

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal — ALEXANDRE VIEIRA



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO III — Número 935

Sexta feira, 9 de Dezembro de 1921

PREÇO \$10 CENTAVOS

Redação, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 88-A, 2.º Lisboa — PORTUGAL

Endereço telegráfico: Talhada-Lisboa * Telefone 6338-C

Oficinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 115

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor — Carlos Maria Coelho

A lição da Inglaterra

A ser verdade a notícia vinda nos jornais de se ter firmado o acordo definitivo entre ingleses e irlandeses, estabelecendo-se, por esse facto, a paz entre os dois povos há tanto tempo em luta, podemos afirmar que se produziu um dos acontecimentos mais importantes dos últimos tempos.

Tam importante é ele, que não é muito exagerado dizer-se, como se lhe, que uma nova época começa para a história da Inglaterra.

O número e a gravidade dos problemas que este país tem a resolver em todo o mundo são enormes; pôs talvez nenhuma lhes provocasse maiores preocupações do que a invariável revolta dos irlandeses. Fica a Inglaterra aliviada dum grande peso e com as mãos muito mais desembaraçadas para se ocupar dos outros problemas: Índia, Egito, desarmamento, expansão comercial, influência no Extremo-Oriente, etc.

A ser verdadeira a notícia, repetimos, concebe-se a intensa satisfação que o facto deve causar entre os ingleses, mas ainda que entre os irlandeses e como dele é natural que resulte um aumento de força e de prestígio para a política de Lloyd George.

A maneira como a questão se acaba de resolver, quase inesperadamente, quando tantas dificuldades apareciam a entrar no acordo, vem provar-nos, uma vez mais, que a Inglaterra, apesar dos grandes erros que tem cometido desde que estalou a guerra, como todos os cometem e cometem, ainda não perdeu a sua principal qualidade como povo nacionalista: o sentido político.

Esta é talvez a conclusão mais interessante a tirar do acordo agora realizado, pelo menos para nós, os portugueses, por que deve constituir uma lição e até uma advertência. Lição e advertência para todos, para conservadores e avançados, mas mais para os conservadores, sobretudo para aqueles cuja transiência com as aspirações da população constitui uma abdicação vergonhosa, e que tudo preverem e julgam resolver com a força, com essa coisa vaga e quase incompreensível hoje: o prestígio da autoridade, com que os nossos políticos se deliciam.

A grande inteligência política dos ingleses tem sido sempre saber transigir com as necessidades ou conveniências de momento, quer elas digam respeito à política internacional, quer à liberdade dos povos, quer às aspirações do povo inglês. Por vezes parece que os factos vão desmentir aquela sagacidade política e que tudo se vai perder; mas, muitas vezes quando não se espera, tudo se normaliza, e os descontentes, que estavam ou pareciam estar animados dum ódio mortal, tornam-se aliados ou amigos fiéis e até orgulhosos dessa aliança ou dessa amizade. Assim tem acontecido com os problemas internacionais, com as aspirações dos povos submetidos e com as dificuldades internas,

o que não quer dizer, note-se bem, que a Inglaterra procede assim, por bondade, altruísmo, ou espírito cavalheiresco. A Inglaterra procede assim, por egoísmo e por individualismo; mas egoísmo e individualismo inteligentes.

Foi o que aconteceu agora com a Irlanda por parte do povo inglês e com o povo inglês por parte do seu governo. A Inglaterra podia, se quisesse, esmagar militarmente a Irlanda, para o que não lhe faltaria a força das armas e do dinheiro e não sobrariam os escrúpulos. Mas quando se convenceu que uma vitória dessas lhe era muito mais prejudicial do que a transiência, transigiu, como sabem transigir os que temem força; sem abdicar. Essa tendência manifestava-se há tempos tam claramente na massa da população, que o governo acabou por compreender que era preciso transigir, não com a Irlanda, mas com o povo inglês. E tudo se arranjou.

Não se importou a nação ou o povo inglês em não manter teimosamente o prestígio nacional que levava ao exagero, tantas catástrofes tem ocasionado; e não se importou o governo inglês em não manter teimosamente o prestígio da autoridade governamental, o que tantos governos tem perdido. É a lição que os conservadores e governantes portugueses deviam aproveitar; mas não pensemos que isso possa suceder. Eles são incapazes de se elevar acima do preconceito político do prestígio da autoridade, ao qual tudo subordinam, porque são governantes de educação democrática, verista e despotica de facto.

Os ingleses, acima da afirmação do seu nacionalismo põem a vida ou o progresso da nação; e acima do prestígio da autoridade põem a conservação da função governamental. Por isso raramente se deixam ir à queda da soberania, como lhes sucedeu com os Estados Unidos, ou à derrocada dos poderes constituintes, como sucedeu com Carlos I.

Esses erros sabem eles aproveitar, como lições. E assim que se fazem por lá verdadeiras revoluções, como a do abatimento do poder dos lorde e da respectiva câmara; e por cá baqueiam estrondosamente, a tiros de canhão, governos e instituições, sem que isso represente uma sombra das mudanças que lá se operam sem ruído.

A diferença está em que, para os ingleses, transigir é arranjar, combinar para deles própria, e por isso se transige na altura própria, sem realmente se abdicar; para os portugueses, transigir é abdicar, e por isso nunca se transige, mas cai-se, perdendo-se tudo por não se ter querido perder alguma coisa, donde resulta, quando isso é feito a tempo, um ganho real com uma perda aparente.

E por isto tudo que a Inglaterra é realmente uma nação, com tradições e práticas de liberdade; e Portugal é um agregado de indivíduos, com tradição de despotismo e miragens de liberdade.

No Banco de Portugal

Congresso Ferroviário

A situação miserável do pessoal e as respostas insolentes do sr. Inocêncio Camacho

O dr. sr. Anílio de Carvalho, ante a recusa do Federação Cooperativa em fazer parte da celeberrima J. P. P., pensa em chamar para a vaga existente um representante das classes operárias. Como se não tivessemos a ingenuidade de aceitar a colaboração com os autores da careta da vida e nos prestássemos à comédia econômica inventada pelo ministro da agricultura!

É de se suporem espertos por júrgem os outros tolos, afigura-se-nos tolice desmarcada.

Afinal... nada O jornal que prometeu publicar documentos comprovativos dum entendimento entre nós e o ministro dos estrangeiros dr. sr. Vieira Simões, não apresentou um único documento nem fez a mais ligeira referência à sua promessa.

Tratava-se, como disso se depreende, dum esquema destinada a fazer trepar a tiragem a 250 exemplares.

Naturalmente a tiragem não subiu e os dirigentes desse desordenado jornal ficaram de orelhas murchas, pendentes. Pensam bem, não teria valido pena têrmos-las puxado de c...

Porque o jornal, pouco saiu da redacção, e por isso todos os pinotes que lá dão é nêles próprios que acertam.

Os salvadores Não repararam que rara é a semana que não venha a público a constituição de batalhões salvadores públicos, com programas de mirabolante salvação pública? Pois os mercieiros, ao verem surgir per todos os lados, defensores dos interesses colectivos, resolvem fazer, todos os dias, sucessivos aumentos nos téneros de primeira necessidade.

São tantos os aumentos e tantos os batalhões de salvadores, que parece responder cada aumento a um batalhão.

Ferroviários do Sul e Sueste Uma assemblea magna

Para se elucidar a classe e para que a mesma tome resoluções definitivas sobre as reclamações morais e materiais concessão do aumento de vencimentos, etc., reuniu hoje, pelas 20 horas, em assemblea magna, no teatro Republica, o Barreiro, todos os ferroviários do Sul e Sueste, para a qual as delegacias levem enviar delegados directos, e o seu da linha e de Lisboa credenciais. A tribuna é livre para todos os ferroviários.

Na Alemanha A ofensiva dos esforçados em Berlin

A fonte tornou audazes os esforçados de Berlin. Apesar dos decretos policiais que proíbem as reuniões, juntamentos e cortejos, continuam os assaltos aos armazens e grandes depósitos da cidade.

Em Neuchoel durante a noite foi completamente expropriado um estabelecimento de círculo.

Em Pankow um grupo tentou assaltar a câmara mas foi repelido pela polícia.

Universidade de Lisboa Realiza-se amanhã pelas 14 horas, a sessão solene inaugural do ano lectivo 1921-1922 desta Universidade

Reuniu a comissão organizadora do Congresso nos dias 4 e 6 do corrente para continuação dos respectivos trabalhos, interrompidos durante o período dos últimos acontecimentos que provocaram a atenção e a ação da classe operária em geral, desviando para assuntos inadiáveis, que se relacionam com a situação moral e económica da classe ferroviária, os componentes da mesma comissão. Dentre os assuntos tratados nas citadas reuniões, destacam-se os seguintes pela sua importância e urgência:

Pelos motivos acima expostos não pôde esta comissão iniciar em Novembro último, como já tinha deliberado, a respectiva propaganda, a qual se deverá efectuar durante o mês de Janeiro p. f. Nestas circunstâncias foi resolvido adiar para 5, 6 e 7 de Fevereiro a efectivação do Congresso, por não haver tempo suficiente até Janeiro de se confeccionar todos os trabalhos referentes ao mesmo.

Devem, pois, todos os sindicatos procurarem fazer a respectiva cobrança o mais rápido possível, afim de mesma estar concluída a data do inicio da referida propaganda.

Eventualmente sairão manifestos elucidando os interessados de todas as resoluções tomadas.

Acita esta comissão até 31 de Dezembro, teses, alvites, propostas, ou outras quaisquer comunicações a apresentar ao Congresso, só sendo, porém, incluído na respectiva ordem dos trabalhos, o que se julgar importante para o mesmo.

Para que se faça uma ideia da situação em que os referidos empregados se encontram, basta dizer-se que há empregados com mais de trinta anos de serviço que auferem apenas 600\$00 e chefe de família ganhando 400\$00.

Casos de bombas no Porto Perseguições a trabalhadores

PORTO, 7. — C. — O petardo que ontem, no portal do consulado espanhol, daquela cidade, estalou, não tem a mínima importância, não se ouvindo estrondo alguma na cidade. Passou mesmo despercebido.

A bomba era pequena e de clarato, motivo porque, felizmente, não houve prejuízos materiais nem pessoais. No portal, segundo as informações da P. S. E., que compareceu imediatamente, foi encontrado um distico escrito, ao que parece, à máquina. Dizia: Em defesa de André Nine e Nicolau Forte, os presumidos autores do assassinato de Dato, no entender das autoridades espanholas... Até agora, não se prendeu ninguém, como acusado de cometer o atentado.

Como agora toda a gente se julga perseguido por bombistas, um capitão da tropa que habita no mesmo edifício onde mora um tal Albino Vitorino, do Campo dos Mártires da Pátria, mandou encarcerar, pela P. S. E., aquele cidadão, acusando-o de ameaçar de lhe atirar com uma bomba.

Sob a mesma acusação, o mesmo oficial do exército mandou também prender Carlos do Assunção. Porém, consta que se trata de um truque, merco de rivalidades políticas. E' que actualmente esta moda está pegando, e que pegará mais se não houver cautela, principalmente por parte do operariado.

Os camaradas jovens Gilberto Barros e Ernesto Ribeiro, que foram presos por afirmarem manifestos do Comitê Revolucionário Central, já foram restituídos à liberdade, visto que não chegaram a proclamar a revolução social, como a polícia o suôs.

Instrução

O sr. ministro da instrução nomeou uma comissão para organizar o curso do magistério primário superior para os diferentes grupos, composta dos sr. dr. João de Barros, secretário geral do ministério, presidente; Rui Teles Palhinha, professor da facultad de ciências da Universidade de Lisboa; Damíão Peres, professor da Escola Normal Primária de Lisboa; Abílio de Jesus Mireles, Angelo Pinto Ribeiro e João Correia da Silva, professores da mesma escola, e Joaquim Duarte Ferreira, professor da escola primária superior de Adolfo Coelho.

Realiza-se amanhã pelas 14 horas, a sessão solene inaugural do ano lectivo 1921-1922 desta Universidade

Realiza-se amanhã pelas 14 horas, a sessão solene inaugural do ano lectivo 1921-1922 desta Universidade

Realiza-se amanhã pelas 14 horas, a sessão solene inaugural do ano lectivo 1921-1922 desta Universidade

Realiza-se amanhã pelas 14 horas, a sessão solene inaugural do ano lectivo 1921-1922 desta Universidade

Realiza-se amanhã pelas 14 horas, a sessão solene inaugural do ano lectivo 1921-1922 desta Universidade

Realiza-se amanhã pelas 14 horas, a sessão solene inaugural do ano lectivo 1921-1922 desta Universidade

Realiza-se amanhã pelas 14 horas, a sessão solene inaugural do ano lectivo 1921-1922 desta Universidade

Realiza-se amanhã pelas 14 horas, a sessão solene inaugural do ano lectivo 1921-1922 desta Universidade

Realiza-se amanhã pelas 14 horas, a sessão solene inaugural do ano lectivo 1921-1922 desta Universidade

Realiza-se amanhã pelas 14 horas, a sessão solene inaugural do ano lectivo 1921-1922 desta Universidade

Realiza-se amanhã pelas 14 horas, a sessão solene inaugural do ano lectivo 1921-1922 desta Universidade

Realiza-se amanhã pelas 14 horas, a sessão solene inaugural do ano lectivo 1921-1922 desta Universidade

Realiza-se amanhã pelas 14 horas, a sessão solene inaugural do ano lectivo 1921-1922 desta Universidade

Realiza-se amanhã pelas 14 horas, a sessão solene inaugural do ano lectivo 1921-1922 desta Universidade

Realiza-se amanhã pelas 14 horas, a sessão solene inaugural do ano lectivo 1921-1922 desta Universidade

Realiza-se amanhã pelas 14 horas, a sessão solene inaugural do ano lectivo 1921-1922 desta Universidade

Realiza-se amanhã pelas 14 horas, a sessão solene inaugural do ano lectivo 1921-1922 desta Universidade

Realiza-se amanhã pelas 14 horas, a sessão solene inaugural do ano lectivo 1921-1922 desta Universidade

Realiza-se amanhã pelas 14 horas, a sessão solene inaugural do ano lectivo 1921-1922 desta Universidade

Realiza-se amanhã pelas 14 horas, a sessão solene inaugural do ano lectivo 1921-1922 desta Universidade

Realiza-se amanhã pelas 14 horas, a sessão solene inaugural do ano lectivo 1921-1922 desta Universidade

Realiza-se amanhã pelas 14 horas, a sessão solene inaugural do ano lectivo 1921-1922 desta Universidade

Realiza-se amanhã pelas 14 horas, a sessão solene inaugural do ano lectivo 1921-1922 desta Universidade

Realiza-se amanhã pelas 14 horas, a sessão solene inaugural do ano lectivo 1921-1922 desta Universidade

Realiza-se amanhã pelas 14 horas, a sessão solene inaugural do ano lectivo 1921-1922 desta Universidade

Realiza-se amanhã pelas 14 horas, a sessão solene inaugural do ano lectivo 1921-1922 desta Universidade

Realiza-se amanhã pelas 14 horas, a sessão solene inaugural do ano lectivo 1921-1922 desta Universidade

Realiza-se amanhã pelas 14 horas, a sessão solene inaugural do ano lectivo 1921-1922 desta Universidade

Realiza-se amanhã pelas 14 horas, a sessão solene inaugural do ano lectivo 1921-1922 desta Universidade

Realiza-se amanhã pelas 14 horas, a sessão solene inaugural do ano lectivo 1921-1922 desta Universidade

Realiza-se amanhã pelas 14 horas, a sessão solene inaugural do ano lectivo 1921-1922 desta Universidade

Realiza-se amanhã pelas 14 horas, a sessão solene inaugural do ano lectivo 1921-1922 desta Universidade</

TRIBUNA LIVRE

Segunda carta aberta ao sr. Francisco Péres Francisco sobre a Junta de Província Pública

Pela segunda vez e por este meio, na minha qualidade de cidadão português e como o direito de livre crítica que me assiste, como tal, a V. Ex* e pela segunda vez me dirijo na sua qualidade de Ministro das Finanças, sentindo deveras que a presente carta que escrevi em 3 do corrente leia-se tido tam demorada a sua publicação por motivos de todo independentes da minha vontade, como demorada esteve durante quatro dias e na redacção deste jornal, a carta aberta da minha autoria que o mesmo jornal inseriu na data desta, não o tenho feito antes por falta de espaço; o que geralmente sucede em todos os jornais, de maneira que, pela grande demora na publicação dos escriptos que se lhes dirigem perdem estes, muitas vezes, a sua oportunidade, com prejuízo, pelo menos, das ideias expandidas nos referidos escritos pelos seus autores a quem se torna necessário e quando em vez reconstituir o que escreveram para vir à estampa que foi reunir-se a outros paixões infelizes no cesto fatal que faz parte integrante do mobiliário das redacções dos jornais.

Reconstituindo, poi, visto que vale mais tarde do que nunca, hei de dizer a V. Ex* que o cooperativismo (de consumo) que anda agora tan apregado como panaceia para o mal económico que se padece geralmente em Portugal está muito longe de possuir as virtudes que lhe são atribuídas e não passa dum políptico como qualquer daquelas cutres a que se tem recorrido para debelar esse mal.

Organizar teoricamente a distribuição ou pretender organizá-la, se um tal propósito alguma vez existiu e sem que primeiro e dum forma prática se organizasse a produção, é um erro, sem dúvida.

As consequências desse erro hão de ser, por força, bastante desastrosas para a economia nacional como o tem sido todas as medidas adoptadas nos últimos cinco anos e pelos governos desse país para acudir ao mal em questão. O comércio, dizem-nos os economistas de toda a parte, deve ser liberalismo e o Estado não deve comerciar porque não sabe exercer essa função, perdendo, por esse facto, em todos os negócios que faz.

Caleiros municipais, armazens reguladores de preços, comissões de subsistências, o próprio Comissariado geral dos abastecimentos, o Ministério das Subsistências e Transportes e em seguida a isto, a Direcção dos Serviços de Subsistência Pública, o Ministério dos Abastecimentos, como também e antes desse dois ministérios a Secção de Subsistências Públicas, a cargo da Manutenção Militar e, pela extinção da mesma Secção, a Administração dos abastecimentos que sucedeu a essa Secção, tudo isso faltou e concorre imensamente para a careta da vida, sempre em aumento, dando causa a que a fazenda pública, em meados de seis anos, perdesse algumas centenas de milhares de contos, como perdeu oitenta mil com os transportes marítimos do Estado, além do agravamento dos respetivos navios em diversos portos estrangeiros para garantir o pagamento de dividas contraídas pelos mesmos navios e que até hoje não foram pagas.

Isto demonstra o que o Estado tem perdido por conta e risco do contribuinte que, além de consumidor, é o bode expiatorio dos erros gravíssimos e permanentes dos administradores principais da fazenda nacional.

Por infelicidade de todos e para maior desgraça da nação não o tem entendido assim os seus governantes com persistência n'ho, pretendendo que haja ordem e pacificação dos espíritos onde não há que comer e não se cuida de produzir o suficiente para esse efeito, com a agravante de se colocarem os produtores na dependência permanente de toda a casta de aventureiros e especuladores desmedimento gananciosos e ávidos dum riqueza que eles vão conseguindo e engrossando rapidamente e sem a menor dificuldade.

Restumado e concluiu-se: a Junta de Província Pública é mais uma cabeçada que se dá pelo mesmo motivo, mas um disparate para retinar a tantos outros que se tem feito em matéria de subsistências.

Lisboa, 9 de Dezembro de 1921.

José BENEDY

Tel. C. 4199
Coliseu dos Recreios
HOJE ÁS 20,45 (8/4) HOJE
Espectáculo de acrobacias
O maior sensacional número de circo
O DÚPLIO TURBILHÃO HUMANO
Grande sucesso do novo intermédio
cómico dos cíclomos RIO & ALEX
"O espelho mágico"
Graal Alegria! Prazer! •••

9 de Dezembro de 1921.

José BENEDY

9 de Dezembro de 1921.

ABATALHA no Porto

O Porto pior que uma aldeia
- Sem luz e sem viação
eléctricas - Mais coisas...

PORTO, 4.-C.-E já do conhecimento do país inteiro que a Câmara da segunda capital, destá sempre e invicta cidade do Porto, municipalizou os serviços da iluminação eléctrica e hidrogénica, tomada conta das respectivas fábricas mal administradas. Esta atitude, como não podia deixar de ser, foi tomada no louvável intuito de bem servir os munícipes, poupano-os a um caótica exploração e a uma encravante insuficiência de combustível, iluminante e força motriz...

Os habitantes aplaudiram a ação camarária e, desde logo, anteciparam os benefícios indiscutíveis da audaciosa deliberação por utilidade pública...

O tempo, porém, decorreu, e a prática surgiu-nos a demonstrar que os bons esforços da vereação estavam destinados ao mais infeliz insucesso.

Como todas as municipalizações dos nossos edifícios, a da fábrica do gaz e electricidade foi um trambulhão mestre, como uma excelente estopada e toparia nos saiu a municipalização das carnes, como antes nos arreliou e nos passar maus bocados as fáslas substâncias das repartições da Câmara do Matadouro, onde muita gente apodreou e muita gente ganhou dinheiro... De passageiro, seja-nos licito dizer, que o Município, numa das sessões transactas, reconheceu e lamentou o abandono a que está lançado o Matadouro novo, que tantos militares de esquadros enterrou, motivo porque, e para que os prejuízos não sejam maiores, foi proposta e aprovada a venda dos poucos bens que ainda existem naquele edifício, vergonhosamente abandonado...

Voltamos, todavia, ao assunto. Com a monopolização das fábricas do gaz e electricidade era de esperar que os seus serviços fossem mais em conta e mais abundantes, como em qualquer outra parte do mundo, que não fosse o português, ou, pelo menos, o tripeiro, sucederia. A Câmara baralhava com as companhias administradoras daquelas fábricas, que serviam mal o público e o município, aumentando constantemente o preço do metro cúbico ou kilowate. A Câmara faz campanha, prepara o assalto e lança os hárpes à fábricas do gaz e electricidade... «Melhorou-se? Não, piorou-se. A corrente eléctrica é menor, a luz que ela produz encareceu umas poucas de vez e o gaz, sensivelmente caríssimo também, mal chega para a indústria, apesar dos pedidos, das reclamações e dos protestos...

O gaz é pouco e caro, mercê das fugas, provenientes da sua má canalização - isto apesar dos trabalhadores municipais, em brigadas constantes, andarem à caça das tais fugas. A luz eléctrica é cara, insuficiente e amarela.

Tendo a cidade do Porto um município que frequentemente agrava os impostos e lança novos tributos, e possuindo esse município, sob os seus auspícios de sabia administração técnica e finançaria, duas fábricas geradoras de luz, este desgraçada cidade, esta abandonada terra, este pobre rincão não tem uma iluminação pública e uma instalação eléctrica condigna com o seu desenvolvimento industrial e comercial, e como os reclamam não só as necessidades cidadãs, mas o próprio dinheiro que os contribuintes dão para os cofres municipais e governativos.

E certo que os srs. vereadores descobriram que a Alfândega, por onde passam tantas fortunas, não traz as suas contas da luz eléctrica em dia, e com talos não se pode viver. Ainda assim, o Porto não merece só uma lâmpada de meia dúzia de velas, de lègua em lègua, ainda por cima sujeito, de quando em quando, ao apagamento geral dos seus váriflamps eléctricos suspensos, duns a cair... Lá diz o outro: a cárda gasta muito dinheiro em inquéritos e outras inutilidades e despreza os melhoramentos públicos e instantes.

O Porto, mal o sol desaparece no horizonte, fica imerso em sombras, como um aldeia desprezada, como um tumulto arrepiante, enquanto a sua vizinha Vila Nova de Gaia sozinha destaca-se, por cima sujeito, de quando em quando, ao apagamento geral dos seus váriflamps eléctricos suspensos, duns a cair... Lá diz o outro: a cárda gasta muito dinheiro em inquéritos e outras inutilidades e despreza os melhoramentos públicos e instantes.

Cá o burgo, porém, é duma infelicidade a toda a prova. Não lhe basta só a tristeza de que os da Domus Municipalis, o forcão a contentar-se com as lamparinas a brilharem, escassamente, na escuridão da noite; numa escuridão desastrada com os filhos da noite, com as filhas da prostituição e com as almas danadas a trairitarem o alento, visto que todos podem operar a vontade encravados no sombra - não basta só essa tristeza, senão ainda mais esta: a sua viação eléctrica afundada! Está provado que é do, nesta terra, quanto fôr progresso de fios é lâmpada lâmpada inconcebível! Já os carros paravam, a miude, na sua carreira, fitando os viajantes, os passageiros, farrando os váriflamps, com a promessa de que os moageiros chorem misérias e apresentem nra grande lista de percas coissas, pois tem favorável imenso o público...

O manipuladores de farinha, tendo conhecimento da arbitrariedade cometida pela polícia contra Gilberto Barros e Ernesto Ribeiro, a que noutro lugar faço menção, lavrou o seu mais veemente protesto contra aquele atentado à liberdade de imprensa e de pensamento. Mais resolveram tornar bem público este protesto.

Um bôdo aos pobres... de espírito - Ecos dos generais franceses que vieram passear a Portugal

Hoje ou amanhã, nas salas do edifício do governo civil, e a convite do respectivo chefe do distrito lá instalado, proceder-se-há a um bôdo... de comendadas republicanas aos pobres... de espírito ideal e moderno. Conforme à inscrição dos contemplados pelos relevantes serviços prestados aos marchais Joffre, general Díaz e general Smith, à quando da sua visita a esta cidade, bastante útil e económica para nós todos, os nomes e os devidos ricalhos serão os

seguintes: com o grau de oficiais: Guedes de Oliveira, Ricardo Spratley e Alfredo da Silva; grau de comendadores de Cristo: drs. Eduardo Santos Silva e Vasco Nogueira de Oliveira, por gastação dinheiro dos municípios; grau de cavaleiros da Ordem de S. Tiago: António Meira Ribeiro e Acácio Lino; e grau de cavaleiros: Miguel Augusto Vieira da Costa Lemos e Fernando Ferreira da Cunha.

A cerimónia promete ser brilhante e haverá lava-pés de elegios reciprocos de uso convencional...

que fazem as boas administrações...

Ultimamente, mercê das boas administrações ou direcções dos novos caminhos de ferro, suprimiram-se alguns comboios de mercadorias, estando-se em vias de supressão de outros, de passageiros. A desculpa apresentada ao público é a de que há falta de carvão e da pouca possibilidade ora existente dos vapores o transportarem, devido ao mau estado do mar. Assim, o Minho e Douro, que não teve a provisão de se munir, ao menos, dum stock de lenhas, para quando se de ou desse factos anormais como os sucedidos, ver-se-há forçada, numa ocasião de movimento comercial, industrial e particular como a do Natal e fim de ano, a restringir os seus serviços...

Se são capazes de tudo...

A política eleitoral

O cozinhanço eleitoral dos partidos e grupelhos está fervendo numa ebullição intensa. Trabalha-se afanosamente, os messias que devem fazer parte do teatro de S. Bento e da representação da comédia nacional estão a ser mostrados, estabelecendo depois discussão acalorada, falando de bolchevismo, vinganças aos nogueirantes, industriais, senhores, etc.

Feito isto, o sr. Armando Lopes, sócio do sr. Teixeira, comunicaria o caso à polícia da segurança que, por sua vez, prenderia o sr. Alexandre Lóio, sócio de Simões Mendes, mas que nada teve com o seu gesto alucinado. Para a prisão ser mais segura e a responsabilidade do sr. Lóio maior, o mesmo negociante arranjaria que expôssem um pequeno petardo à sua porta, implicando-o, a força, no outro caso dinamista. Porém, o sr. Lopes não se reguardou de toda a gente e assim uma pessoa qualquer que ouvisse o premeditado, participou tudo ao sr. Lóio. Este, imediatamente, se intendeu com a P. S. E., indicando-lhe o plano, para que, amanhã, a dar-se, estabelecedo depois discussão acalorada, falando de bolchevismo, vinganças aos nogueirantes, industriais, senhores, etc.

Na reunião comícieras, apartes os divertidos ataques duns aos outros, da de interesse. Tudo obedece direcionalmente... Os presidentes efectivos e substitutos das mesas eleitorais ficaram, ontem nomeados nos respectivos tribunais civis, e os caderões e as chapelas já estão prontos ao funcionamento.

Mas realizar-se-hão as eleições? Há quem duvide. Os grupos, ou antes, os delegados dos grupos filiados na Comissão Nacional Defesa da República são convidados a reunir, a toda a pressa, para tratar assuntos de urgência para a defesa do regime. Para assuntos igualmente urgentes e inadiáveis deve, também efectuar-se, na sede do Grêmio Defensores a Lusa-Pátria, uma assembleia de delegados dos grupos civis afectos ao 19 de Outubro.

A coisa, porém, ha-de ficar por menos, para bem de todos...

Um crime como tantos outros

Causou impressão na cidade o assassinato misterioso do industrial de tâncos Manuel Bernardo Marques, de 50 anos, com oficina na rua de Franços.

Foi morto, ao que se presume, com os próprios instrumentos de trabalho, isto é, uma enxó de tanqueiro, compasso e raspilho. O cadáver foi encontrado de bruços, entre a lareira e o quarto de dormir, tendo a massa encefálica e os ossos do crânio à mostra; a cabeça quase separada do corpo, as carótidas cortadas e o pavilhão da orelha esquerda decepada. Este aspecto horroso e que sensibilizou o público, admirando-se da maléfica humana, que tam grande é, e que persistiu enquanto o estado actual de coisas não se modificar e o homem não deixar de ser lobo do próprio homem. Apesar de que não se trata, ao que parece, de questões operárias. Se o criminoso aparecer, ver-se-há do que se trata.

Mutualismo e cooperativismo

Cooperativa de alumínio e drifás dos fábricos do Sul e Sueste - A comissão administrativa destas fábricas na sua ultima sessão, aprovou e exarou na acta um voto de profundo sentimento pelas vítimas indefesas que pereceram na ocasião do movimento de 19 de Outubro.

Intendentes aprovou e lançou na acta um voto de agradecimento, a todos os que se tem inserido como contribuintes, bem como aqueles que pelo seu muito interesse pela instituição tem concorrido para o seu desenvolvimento e aumento de cotas, contribuindo com esforços e promovendo o concurso a realização de diversas causas, em favor do colexo.

Nomeou uma comissão de entre os seus membros para proceder à instalação do Instituto Ferroviário, e organizar os estatutos por que se deve reger.

Queda a bordo

Recebeu curativo no Banco do hospital de S. José e rezolheu á sala de observações, João Gonçalves de 25 anos, natural do Porto, marítimo e residente na rua Pedro Dias, 39, 2.º, que caiu a bordo do vapor Maria Helena fundado no Entrepôsto de Santos, ficando contuso pelo corpo.

Morto a tiro

Deu ontem entrada na morgue, o cadáver de João Quintino Louro, de 33 anos, trabalhador e natural do Freixo, freguesia de Bucelas, que no dia 6 ultimo foi morto a tiro numa taberna pertencente a Manuel dos Santos, da qual é assiduo frequentador.

Os trabalhadores, LÉDE

A NOVELA VERMELHA

Mortos de identidade desjondada

Na enfermaria de Sousa Martins do hospital de S. José faleceu um indivíduo cuja identidade se desconhece, aparentando ter 45 anos, que foi encontrado pelo círculo 1776 castro por doença e sem fala na sua casa.

Na enfermaria do hospital de S. José

do mesmo nome, faleceu um indivíduo que aparentava ter 63 anos, ignorando-se

também a sua identidade o qual foi encontra

contrado pelo círculo 1203 caído por

doença e sem fala na via pública.

O Conselho Federal da União dos Sindi-

Teatros

Notícias

Hoje, como sempre, teremos, no Foz, a Bichinha Gata... em duas sessões.

Além do quadro novo e da nova aposta de Reis Filho no 1.º acto, refrescam e alegram a revista da célebre comédia de Apolo, os sequelas muiros. Desse a Amália Moreira, Homem alto, Varina e Padeiro, e Fado da Malicota.

São raras as peças que dão, como actualmente, a opéra Uma viagem à China, casas sempre à cunha todas as noites.

Virginia de Sousa desempenha na revista Tic-Tac, a subir brevemente à cena Eden, os papéis do Cotação, Chave e Rode.

Os ensaios desta revista estão agradabilíssimos, bem como a sua montagem.

O novo intermédio cômico desempenhado ontem, pela primeira vez, no Coliseu dos Recreios, pelos populares e queridos círculos Rico & Alex, alcançou um grande sucesso, sendo aplaudidíssimos.

Hoje, em espectáculo de acrobacias, repetindo-se das artes Bichinha Gata... em duas sessões.

O mais emocionante e artístico espetáculo da actualidade, é o que nos oferece o Nacional, com a sensacional peça «Casa Cercada», peça de palpável interesse, círculos dramáticos absolutamente novos e com um encanto originalíssimo, que deslumbra os espectadores mantendo-os em permanente expectativa, até ao desenrolar das últimas cenas, da maior intensidade dramática.

A «Casa Cercada» repete-se hoje, devido ao grande sucesso que teve, no Nacional, com uma carta-préfatio da

autora, que é a sua montagem.

O mais emocionante e artístico espetáculo da actualidade, é o que nos oferece o Nacional, com a sensacional peça «Casa Cercada», peça de palpável interesse, círculos dramáticos absolutamente novos e com um encanto originalíssimo, que deslumbra os espectadores mantendo-os em permanente expectativa, até ao desenrolar das últimas cenas, da maior intensidade dramática.

A «Casa Cercada» repete-se hoje, devido ao grande sucesso que teve, no Nacional, com uma carta-préfatio da

autora, que é a sua montagem.

O mais emocionante e artístico espetáculo da actualidade, é o que nos oferece o Nacional, com a sensacional peça «Casa Cercada», peça de palpável interesse, círculos dramáticos absolutamente novos e com um encanto originalíssimo, que deslumbra os espectadores mantendo-os em permanente expectativa, até ao desenrolar das últimas cenas, da maior intensidade dramática.

A «Casa Cercada» repete-se hoje, devido ao grande sucesso que teve, no Nacional, com uma carta-préfatio da

autora, que é a sua montagem.

O mais emocionante e artístico espetáculo da actualidade, é o que nos oferece o Nacional, com a sensacional peça «Casa Cercada», peça de palpável interesse, círculos dramáticos absolutamente novos e com um encanto originalíssimo, que deslumbra os espectadores mantendo-os em permanente expectativa, até ao desenrolar das últimas cenas, da maior intensidade dramática.

A «Casa Cercada» repete-se hoje, devido ao grande sucesso que teve, no Nacional, com uma carta-préfatio da

autora, que é a sua montagem.

O mais emocionante e artístico espetáculo da actualidade, é o que nos oferece o Nacional, com a sensacional peça «Casa Cercada», peça de palpável interesse, círculos dramáticos absolutamente novos e com um encanto originalíssimo, que deslumbra os espectadores mantendo-os em permanente expectativa, até ao desenrolar das últimas cenas, da maior intensidade dramática.

A «Casa Cercada» repete-se hoje, devido ao grande sucesso que teve, no Nacional, com uma carta-préfatio da

autora, que é a sua montagem.

O mais emocionante e artístico espetáculo da actualidade, é o que nos oferece o Nacional, com a sensacional peça «Casa Cercada», peça de palpável interesse, círculos dramáticos absolutamente novos e com um encanto originalíssimo, que deslumbra os espectadores mantendo-os em permanente expectativa, até ao desenrolar das últimas cenas, da maior intensidade dramática.

A «Casa Cercada» repete-se hoje, devido ao grande sucesso que teve, no Nacional, com uma carta-préfatio da

autora, que é a sua montagem.

O mais emocionante e artístico espetáculo da actualidade, é o que nos oferece o Nacional, com a sensacional peça «Casa Cercada», peça de palpável interesse, círculos dramáticos absolutamente novos e com um encanto originalíssimo, que deslumbra os espectadores mantendo-os em permanente expectativa, até ao desenrolar das últimas cenas, da maior intensidade dramática.

A «Casa Cercada» repete-se hoje, devido ao grande sucesso que teve, no Nacional, com uma carta-préfatio da

autora, que é a sua montagem.

O mais emocionante e artístico espetáculo da actualidade, é o que nos oferece o Nacional, com a sensacional peça «Casa Cercada», peça de palpável interesse, círculos dramáticos absolutamente novos e com um encanto originalíssimo, que deslumbra os espectadores mantendo-os em permanente expectativa, até ao desenrolar das últimas cenas, da maior intensidade dramática.

A «Casa Cercada» repete-se hoje, devido ao grande sucesso que teve, no Nacional, com uma carta-préfatio da

autora, que é a sua montagem.

O mais emocionante e artístico espetáculo da actualidade, é o que nos oferece o Nacional, com a sensacional peça «Casa Cercada», peça de palpável interesse, círculos dramáticos absolutamente novos e com um encanto originalíssimo, que deslumbra os espectadores mantendo-os em permanente expect

